

A EFICÁCIA DA VACINAÇÃO PROFILÁTICA EM MULHERES PREVIAMENTE EXPOSTAS A PATOLOGIAS DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) - NEOPLASIAS E LESÕES INTRAEPITELIAIS DE ALTO GRAU

CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO AO CÂNCER, 1ª edição, de 11/04/2025 a 12/04/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-146-2

NOBRE; Beatriz Costa¹, SILVA; Laura Moreira da², SILVA; Rodolfo Tibério Ferreira³

RESUMO

Introdução: A infecção pelo papilomavírus humano (HPV) é frequente e ocorre após o início da vida sexual. Dentre as patologias associadas, destaca-se o câncer do colo de útero que acomete mulheres jovens, entre 20 e 39 anos, tornando-se a segunda causa mais frequente de morte relacionada com câncer, apesar dos programas de rastreamento. O avanço no entendimento da estrutura gênica dos HPVs permitiu a criação de vacinas contra os tipos oncogênicos do vírus. Desse modo, indaga-se o funcionamento dessas vacinas em mulheres adultas, até a faixa etária vacinal máxima de 45 anos no Brasil, previamente infectadas ou com histórico de lesões relacionadas ao HPV: Neoplasia Intraepitelial Cervical (NIC), Neoplasia Intraepitelial Vulvar (NIV) e outras patologias subsequentes à exposição viral. **Objetivos:** Analisar a eficiência da vacinação profilática em patologias associadas ao HPV em mulheres previamente expostas ao vírus. **Métodos:** Realizou-se uma revisão de literatura, através das plataformas Scielo, PubMed e BVS, com a utilização da estratégia de busca: “Papillomavirus Humano”, “Vacinas”, “Profilática”, em inglês, espanhol e português, com exclusão de artigos com mais de 5 anos de publicação. **Resultados/Discussão:** A vacinação profilática contra o HPV pode reduzir significativamente o risco de novas infecções e lesões em pacientes previamente tratados por doenças associadas ao vírus, especialmente quando administrada antes ou logo após o tratamento convencional. Segundo meta-análises, a vacinação peri-tratamento com as vacinas bivalente (2vHPV) ou quadrivalente (4vHPV) reduz o risco de desenvolvimento de NIC 2 ou superior subsequente em aproximadamente 43% a 67% dos casos. Além disso, observou-se uma redução de 78,5% na infecção persistente subsequente pelo mesmo tipo de HPV em mulheres que receberam a vacina logo após a cirurgia para NIV de alto grau. Em análises pós-hoc de ensaios clínicos da vacina quadrivalente (4vHPV) foi observado uma redução de 64% do risco de doenças subsequentes relacionadas aos tipos de HPV incluídos na vacina, uma porcentagem extremamente significativa. No entanto, a vacina não demonstrou eficácia na eliminação de infecções já estabelecidas ou na remoção de tecidos displásicos remanescentes. **Conclusões:** A vacinação profilática contra o HPV demonstra eficácia na prevenção de novas infecções e reinfecções, particularmente em indivíduos previamente tratados por lesões associadas ao vírus. Porém, a vacina não demonstrou eficácia na eliminação de infecções já estabelecidas ou na remoção de tecidos displásicos remanescentes. Todavia, sua administração pode atuar como estratégia complementar ao tratamento convencional, contribuindo para a redução do risco de recorrência. Estudos adicionais são necessários para aprimorar as diretrizes clínicas e expandir sua aplicabilidade na prevenção de neoplasias associadas ao HPV.

PALAVRAS-CHAVE: Papiloma vírus humano, Imunização profilática, Eficácia

¹ CESMAC, costanobrebeatriz@gmail.com

² UNIMA, moreiraura002@gmail.com

³ CESMAC, Rodolfo.silva@cesmac.edu.br